

SIMPÓSIO AT137

PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENSINO BÁSICO: CONCEPÇÕES E USOS

O USO DE *FANFICS* COMO INSTRUMENTO DO ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA THE USE OF *FANFICS* AS INSTRUMENT OF TEACHING LEARNING OF A MOTHER TONGUE

Lília Mara de Menezes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Brasil
liliamaram@hotmail.com

Nádia Maria da Silveira Costa de Melo
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Brasil
solinadia@gmail.com

Resumo

Este trabalho surgiu como estratégias de produção de textos do gênero digital *fanfics* enquanto instrumento mediador e facilitador da escrita no ensino de língua materna, com ênfase no estudo dos gêneros do discurso fundamentados em Bakhtin. *Fanfics* são história reais ou imaginárias, postadas em sites em que os autores produzem novas versões para um texto primário, geralmente, alterando o texto autor. Nessa perspectiva, o ato de leitura é visto enquanto prática social cuja realização ultrapassa os muros escolares. É um trabalho que concebe a leitura como prática social e a linguagem como reflexão-ação-reflexão partindo de um projeto de intervenção para a produção escrita. Trata-se de uma pesquisa sincrônica de base qualitativa interpretativista, com alguns recortes quantitativos. O corpus de análise constitui-se de 32 textos escritos em sua versão final, oriundos da leitura inicial de três reescritas da trilogia composta pelas obras “Como eu era antes de você”, “Ainda sou eu” e “Depois de você”, de Jojo Moyes (2013). Os participantes da pesquisa são 32 alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Governador Dix-Sept Rosado (RN/BRASIL). Os resultados evidenciam que alunos do ensino fundamental são criativos e produtivos na escrita de textos, desde que essa atividade parta de temática de seu interesse.

Palavras-chave: Leitura; Produção de texto; *Fanfics*; Ensino-aprendizagem.

Abstract

This work emerged as strategies for the production of texts of the fanfics digital genre as mediator and facilitator instrument of writing in the teaching of mother tongue, with emphasis on the study of the genres of discourse based on Bakhtin. Fanfics are real or imaginary stories posted on websites where the authors produce new versions for a primary text, usually by altering the author text. In this perspective, the reading act is seen as a social practice whose realization goes beyond school walls. It is a work that conceives reading as social practice and the language as reflection-action-reflection

starting from an intervention project for written production. This is a synchronic research of qualitative interpretative basis, with some quantitative cuts. The corpus analysis consists of 32 texts written in their final version, originating from the initial reading and three rewriting of the trilogy composed by the works "Me Before You", "Still Me" and "After you", by Jojo Moyes (2013). The research participants are 32 students from the 8th grade of elementary school from a public school in the city of Governador Dix-Sept Rosado (RN/BRAZIL). The results show that elementary school students are creative and productive in writing texts, as long as this activity starts from the theme of their interest.

Keywords: Reading; Text production; Fanfics; Teaching-learning.

Introdução

O presente trabalho corrobora a diversidade das tecnologias da linguagem, em virtude do avanço das tecnologias digitais e as mudanças socioculturais atuais, advindas destas, o modo de ler, de escrever e consequentemente o agir do docente. Assim, enfatiza-se a prescrição do letramento digital como atividade necessária e subsidiária das atividades práticas de leitura e escrita, no espaço escolar.

A inserção das fanfics no espaço de leitura e escrita permitidos pelas tecnologias digitais e despertam interesse do público jovem e adolescente, em relação ao uso eficaz e real da língua. Pois, nestes espaços são tidos como verdadeiros leitores e autores de seus textos. No entanto, surge a possibilidade de inserir este gênero no espaço escolar e utilizá-lo enquanto mediador e facilitador de ensino de língua materna, com ênfase no estudo dos gêneros textuais.

Sendo assim, quais as possibilidades de uso e interação permitidas pela leitura e produção de texto com base no gênero *fanfic*, no contexto escolar e social, enfocando a perspectiva dos gêneros textuais? Usar um gênero da esfera digital, dentro do espaço escolar sem perder suas funções e características primordiais, possibilidade que nos é permitida, em decorência da expansão e acesso aos aparatos tecnológicos, trato especialmente do uso do smartphone pelo alunado.

1. Fanfics

Recorre-se a Vargas, (2015), na tentativa de definição dos seguintes termos: fanfiction, fanfic, ou simplesmente fic, para situar as definições destes termos temos: “O termo resulta, portanto, da fusão de duas palavras da língua inglesa, fan e fiction, e designa uma história fictícia, derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente, escrita por um fã aquele original.” Vargas, (2015, p. 21). No entanto, a produção de *fanfic* vai além de um espaço apenas de escrita, é uma situação comunicativa interativa entre indivíduos, movida por uma obra ficcional de interesse comum aos mesmos.

Assim, com a aproximação do fã ao universo fictício no qual interage, este percebe a necessidade de um envolvimento maior com a obra, seja: jogos, filmes, livros, séries televisivas, músicas, entre outros. Logo, dentro da necessidade de participar interativamente, os mesmos encontraram o espaço possibilitados pela web 2.0, para encontrar outros indivíduos detentores de objetivos comuns, assim nasceram os espaços das fanfics.

Segundo Vargas, (2015, p. 25), “Eles passaram a criar websites com a finalidade de agregar fanfictions e disponibilizá-las para a leitura por outros fãs”. No Brasil, o espaço de websites destinados a fãs veio agregado a série Harry Potter, em meados dos anos 2000. Antes disso, os maiores websites hospedeiros de fanfics não possuíam versão em Língua Portuguesa, mas, hoje, a situação é bem diferenciada, pois surgiram *websites* os brasileiros e os maiores mundiais utilizam diversos idiomas.

Assim, mediante o pensamento de Jenkis (2009, p. 188), “os fãs sempre foram os primeiros a se adaptar às novas tecnologias de mídia”, tendo em vista as diversas formas de letramento midiático iniciado nas comunidades de fãs, na qual possuem milhares de seguidores, são uma espécie de ensino informal, a partir do qual inserem diversos usuários/leitores/escritores ao universo da

língua escrita, longe do contexto formal, que é o espaço escolar. A motivação deste usuário em ler/escrever parte de estimulação pessoal por um universo fictício e é provocado pela própria cultura participativa em constante ascensão na sociedade.

Então, após se falar em uma escrita espontânea pode se pensar como usufruir dos benefícios da mesma no espaço escolar, pois na ênfase da dada por Marcuchi, (2008), que os alunos escrevem pouco e em alguns casos não escrevem. Estaria, assim, a pratica da escrita relacionada a necessidade de um interesse, gosto, motivação, a mesma que instiga os fãs a escreverem e interagirem com indivíduos de universos culturais distintos, pessoas que em alguns casos, jamais poderiam ter algum contato pessoalmente, devido as distâncias físicas, entre outras. Toda essa interação ocorre por meio de um alvo comum entre estas, que é a veemência em torno do entusiasmo ficcional de uma determinada obra.

Neste sentido, é pertinente ao questionamento de Azzari e Custódio (2013, p. 81), “Por que não pensar maneiras de transpor esse gênero para esfera escolar? ”, após a provocação desta indagação, a mesma responde que para tal possibilidade é necessária uma mudança de visão do professor em relação ao aluno, e é elementar para tal modificação de posicionamento, aceitar este aluno enquanto um possuidor de conhecimento digital que é, e utilizar de suas habilidades como ferramentas subsidiarias no processo de ensino/aprendizagem da língua.

Corroborando este entendimento, e com aporte em Beaudouin (2002) apud Rojo (2013, p. 20), “o texto eletrônico altera as relações entre leitura e escrita, autor e leitor; altera os protocolos de leitura”. Assim, parte-se do princípio de que é mais fácil o acesso, pois nesta cultura do texto eletrônico/digital, não há necessidade de um dispêndio financeiro, pois existe uma infinidade de matérias disponíveis e acessíveis ao leitor. Portanto, essa missão docente que deve ir além de só instigar a leitura, deve ser mostrada ao seu

público alvo, que além de se lê, tem que saber pesquisar elencando quais os textos/materiais que realmente contribuem na sua formação enquanto ser social atuante de uma cultura participativa.

Em relação ao exposto, Vargas, (2015), refuta a prática da *fanfiction*, particularmente, por suas peculiaridades enquanto um texto virtual/ eletrônico, possui em si diversas habilidades de leitura e escrita, em uma funcionalidade ativa, disponibilizando uma diversidade de elementos educativos que pedem a atenção dos profissionais do contexto educacional. Assim, de acordo com Jenkis (2009), os escritores adolescentes se utilizam de discussões on-line para subsidiar o seu trabalho, no que se refere a dúvidas de estrutura, seja vocabular de estratégias de escrita, objetivando melhorar os seus textos.

Deste modo, a utilização dos gêneros digitais ao ambiente escolar requer uma atenção especial por parte do docente, pois se focar nos entraves relativo as estruturas de nossas escolas e a algumas dificuldades cotidianas, o trabalho não fluirá. Pois bem, inserir um gênero da esfera digital ao ambiente escolar é unir este ao ambiente virtual no qual o alunado possui fluência e vivência, mas que na maioria das vezes, torna-se inútil na formação do seu conhecimento, por justamente está havendo esta falta de correlação, diga-se que falta o direcionamento, a mediação para aproveitar os aspectos positivos deste espaço virtual na sua formação.

No entanto, escrever uma *fanfic* não é apenas uma construção de um texto, é o saldo de leituras prévias, de uma interpretação desta leitura e de outras realizadas por este aluno leitor, é seu posicionamento em relação ao que foi escrito pelo autor, do qual observa-se a utilização da linguagem de uma maneira real. Dessa forma, mediante o pensamento de Azzari e Custódio (2013), as fanfics são gêneros textuais com amostras de discurso apropriado, ou seja, são palavras alheias que se tornam palavras próprias de quem a produz, o produtor é assim o autor de novo texto, seria o processo de recriação do texto com a exposição de uma interpretação singular do leitor.

2. Intervenção na sala de aula

A proposta de intervenção será realizada na modalidade de oficinas de letramento Cabral (2016), que é composta de quatro momentos distintos a serem seguidos, a ordem de execução definida no decorrer do desenvolvimento, embora que para ser considerada como tal, os quatro passos devem ser seguidos, são estes: diagnóstico dos conhecimentos prévios, interesses e necessidades; sistematização das atividades motivadoras; sistematização da (re) construção dos novos conhecimentos e a avaliação do processo. Observando, que realização destes passos não necessitam ocorrer linearmente, e a medida da execução das atividades propostas (oficinas), pode haver a necessidade de formação de outras oficinas. No entanto, pretende-se chegar a produção de *fanfics*, a partir de orientação dentro do espaço escolar, sendo este um dos objetivos principais desta pesquisa.

A intervenção se deu em uma turma de 8º (oitavo) ano do ensino fundamental. Relata-se aqui um ponto inicial que foi a reprodução do filme “Como Eu era antes de você, Jojo Moyes”, escolhido de forma democrática pela maioria da turma, em realização de uma atividade de sondagem de conhecimentos prévios, realizada anteriormente, pois bem, após a exibição do referido filme, realizamos ficha de leitura do filme e partimos para a leitura da obra escrita, que originou o filme.

Sem possuímos a quantidade de exemplares suficiente, a nossa escola possui um único e a professora outro, seria impossível a realização de leitura por todos, em sala. Assim, foi realizada a captura da obra em ambiente virtual e posteriormente socializada com toda a turma, da qual realizamos a leitura na modalidade círculos de leitura, defendido por Cosson (2007), o letramento literário influencia-nos a sequência básica, que é a motivação; a introdução; a leitura; a interpretação para ações de letramento literário.

A produção de textos relativa a obra lida foi um “ensaio de fanfic”, termo denominada por esta pesquisadora para definir a confecção do texto, fora do

espaço digital. Neste sentido, o resultado das aplicações das oficinas até então, vem se mostrando cativante e empolgante, pretende-se obter os passos seguintes e conseguir desenvolver atividades que ultrapassem os objetivos descritos nesta pesquisa.

Ao observar os resultados iniciais, constata-se que as tecnologias digitais devem subsidiar o trabalho da escola no que diz respeito aos estudos das linguagens, e possibilitar na prática de sala de aula meios e possíveis maneiras para melhorar a aprendizagem do alunado. Então, cabe ao professor fazer uso destes suportes, na busca de melhora em sua prática.

Considerações finais

Mediante a obtenção de resultados até este momento e no decorrer das aplicações das oficinas, e do levantamento bibliográfico, constata-se que como o advento das tecnologias digitais, em nossa sociedade, existe a necessidade busca por novos caminhos, novas linguagens e novas propostas para atender as carências pedagógicas tradicionais que não mais compreendem as demandas contemporâneas do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, corroborando o aporte teórico a respeito de possibilidade de melhorar a prática de sala de aula, através de meios e possibilidades de como é melhor ser desenvolvida a aprendizagem do alunado, é cabível ao docente fazer uso de tais subsídios, buscando sempre dar um novo significado a sua prática, condicionando as práticas políticos sociais.

Ao refletirmos sobre as dificuldades da prática de leitura e escrita na sala de aula e seguindo as orientações do referencial teórico abordado, pode-se perceber o quão grandiosa e influente são as práticas escolares com a utilização de gêneros da esfera digital, a exemplo as fanfics. Elas, peculiarmente, acabam levando ou aproximando o jovem às práticas de leitura e escrita, o que pode ser auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Referências

CABRAL, Marluca Barros Lopes. Oficinas de letramento: sistematizando práticas de leitura e de escrita para além do contexto escolar. In: **Simpósio Nacional de Literatura, Linguística e Ensino**. 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOYES, Jojo. **Como eu era antes de você**. 1ª edição. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2016.

ROJO, Roxane. (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction [recurso eletrônico]: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.